



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11954 - Resumo Expandido - Trabalho - 15a Reunião da ANPEd – Sudeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 16 - Educação e Comunicação

O UNIVERSO SURDO ARGUMENTADO POR UMA EDUCADORA SURDA

Fabiana Oliveira do Couto Silva - UNESA - Universidade Estácio de Sá

Claudia Helena Azevedo Alvarenga - UNESA - Universidade Estácio de Sá

O UNIVERSO SURDO ARGUMENTADO POR UMA EDUCADORA SURDA

Nossa proposta é examinar o discurso de uma educadora surda no debate acerca de identidades que confrontam os discursos ouvintistas e os discursos surdos. Para tanto, apresentamos a retórica como método de análise para expor o que é admitido ou não pelos grupos, fundamentada nos autores Chaïm Perelman e Lucie Olbrechts-Tyteca (1996), Samuel Mateus (2018) e Mazzotti (2011, 2012). Para Perelman e Olbrechts-Tyteca (1996), a retórica é o estudo que busca encontrar o raciocínio por meio de um discurso que seja contextualizado e significativo para o auditório. A análise retórica identifica diferentes formas argumentativas, o que possibilita o conhecimento dos valores que são sustentados por uma pessoa ou grupo. Com isso, pretendemos explicitar valores e significados apresentados pela autora analisada.

O texto examinado (STROBEL, 2007) descreve as identidades produzidas na história de surdos e estabelece relações entre os discursos ouvintistas e os discursos dos sujeitos com deficiência auditiva, fazendo relação com os surdos que se destacaram pelos seus feitos na história da humanidade e tiveram sua identidade surda omitida pela e para a sociedade. A autora afirma:

estes seres famosos são sujeitos conhecidos através de vários discursos oficiais por meio de feitos que marcaram a história da humanidade, por exemplo, a invenção da luz, em performances nos cinemas e televisões, participação na política e outros. No entanto, estes registros nada referem a respeito de que estes mesmos famosos são surdos (STROBEL 2007, p. 19).

Vale ressaltar que a autora Karin Lilian Strobel é professora surda, doutora em

Educação e atualmente atua como Diretora de Políticas de Educação Bilíngue de Surdos da Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação do Ministério da Educação (BRASIL, 2019). Nesse sentido, pela biografia dela e sendo a autora surda, a sua interlocução nesse debate torna-se mais persuasiva, de modo que ela, como oradora (*ethos*), de algum modo, condensa a dimensão social do seu grupo de pertença.

A retórica lida com diferentes gêneros discursivos que “constitui uma tipologia que serve de orientação para o orador começar a preparar a sua preleção frente ao auditório” (MATEUS, 2018, p. 101). O orador (*ethos*) precisa adaptar-se ao auditório (*pathos*) que ele pretende alcançar por meio de um discurso (*logos*) que considere os objetos de acordo, seja por meio do gênero epidítico (o que se considera preferível, desejável), do gênero judicial (acusação ou defesa) ou do gênero deliberativo (tomada de decisão), todos têm o mesmo objetivo: persuadir o seu auditório, ou seja, influenciar.

A análise retórica, realizada por meio da identificação das técnicas argumentativas, possibilita conhecer o que é considerado como “o real” (MAZZOTTI, 2012). O estudo dessas técnicas permite a análise e a construção de argumentos em uma determinada situação social ou particular, buscando produzir conhecimentos. Dentre as formas argumentativas, vamos nos deter brevemente na metáfora.

De acordo com Perelman e Olbrechts-Tyteca (1996, p. 453), “a metáfora é uma mudança bem sucedida de significação de uma palavra ou locução”. Essa mudança de significados se dá entre elementos de espécies ou gêneros diferentes, estabelecendo relação entre o que é conhecido do grupo, que define os significados de algo familiar ao grupo (*foro*) para o que se deseja definir ou o que está em debate e que se quer argumentar (*tema*).

Assim, analisamos a metáfora utilizada pela autora para definir a pessoa surda (*tema*) e como é representada no senso comum. “Existe um tipo de ‘jogo de espelhos’ nas representações do surdo” (STROBEL, 2007, p. 19). Essa metáfora quer situar a pessoa surda, definindo sua identidade na conjuntura social. Para tanto, faz uma analogia com o objeto espelho que reflete a imagem de si. Entretanto, na definição de Strobel (2007), os espelhos são muitos, ou seja, o que se reflete é múltiplo, plural, não sendo possível capturar uma concepção unívoca do que caracterizaria a pessoa surda e seu universo. A analogia ainda se completa com a palavra “jogo”. No caso, um jogo de espelhos revela ainda a noção de certa confusão, pois em um jogo de espelhos as imagens refletidas em cópias multiplicadas confundem o observador, não sendo possível identificar o “original”, o que deu origem ao múltiplo. Nesse sentido, o *foro* “jogo de espelhos”, pretende afirmar que a identidade dos surdos (*tema*) apresenta diferentes faces, dependendo do lugar que o mesmo ocupa. Assim, o efeito visual que se produz com um jogo de espelhos estabelece os significados conhecidos que se transferem para definir quem é a pessoa surda (*tema*). A autora também faz referência aos surdos famosos que têm sua identidade surda “mascarada” quando as mesmas não são reveladas à sociedade. Nessa perspectiva, outro aspecto, cujos significados poderiam ser explorados nessa metáfora, refere-se às razões psicossociais dessa ocultação, o que estenderia

essa comunicação para além dos limites de um resumo expandido.

Para Mazzotti (2011), todo discurso é situado. “O orador procura persuadir, influenciar, o auditório quanto à pertinência do que propõe para conduzir suas ações” (MAZZOTTI, 2011, p. 151).

Em suma, a pertinência da análise retórica se justifica pela relevância de se compreender as técnicas argumentativas utilizadas por todos nós quando escrevemos, falamos e pensamos, ou seja, quando nos dirigimos aos nossos interlocutores (auditório) no ato comunicativo. Compreender as estratégias discursivas adotadas para mais bem apresentar as convicções é uma atitude própria dos oradores na busca de formar a opinião e influenciar a tomada de decisões do auditório, o que permite explorar as nuances das práticas comunicativas e das interações sociais.

Palavras-chave: Retórica e Argumentação. Metáfora. Cultura Surda. Identidade Social. Psicologia Social.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação, **Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação do Ministério da Educação (SEMESP)**, currículos. Brasília, dez de 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135661-karin-lilian-strobel-semesp-curriculos-ed-am/file> . Acesso em: 08 jun de 2022.

MATEUS, Samuel. **Introdução à Retórica do Século XXI**. Covilhã, Portugal: Ed. LabCom.IFP, 2018.

MAZZOTTI, Tarso Bonilha. Análise retórica: por que e como fazer? In: SOUSA, Clarilza Prado de et al. (Orgs.). **Representações Sociais: estudos metodológicos em educação**. 1ed. Curitiba/São Paulo: Champagnat/Fundação Carlos Chagas, 2011. p. 151-176. ISBN: 9788572922555.

MAZZOTTI, Tarso Bonilha. Falar para ensinar e persuadir a aprender. **Educação e Linguagem** v. 15, n. 25, p. 155-179, jan.-jun. 2012. ISSN Impresso:1415-9902. ISSN Eletrônico: 2176-1043.

PERELMAN, Chaïm.; OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. **Tratado da Argumentação**. A nova retórica. Tradução: Maria Ermantina Galvão G. Pereira. São Paulo, Martins Fontes, 1996.